

estas novas escolas tinham sido antes, secções da faculdade de medicina. Em 1932, transforma-se a faculdade de comércio em faculdade de ciências económicas e administrativas; em 1933, a escola de veterinária também se transforma em faculdade e, em 9 de outubro de 1945, cria-se a faculdade de humanidades e de ciências, correspondente às nossas faculdades de filosofia, ciências e letras.

Depois de haver apresentado uma sùmula das diferentes fases do progresso universitário em seu país, Arturo Ardao estuda, pormenorizadamente, em outros capítulos de seu trabalho, outros aspectos históricos do ensino superior de seu país, desde o colégio franciscano de São Bernardino até os nossos dias, pondo em realce figuras como a de Larragãna, como as dos presidentes Oribe e Suarez. Interessante e sugestivo é o capítulo que o A. consagra à iniciação filosófica no seu país e na qual aparecem vicissitudes análogas àquelas pelas quais passamos nós, no Brasil. Do mesmo interesse é o que nos diz acerca da curiosa figura de Amadeu Jacques, o republicano mestre de conferências da Escola Normal Superior de Paris, exilado na América do Sul por não haver aceito o império de Napoleão III.

O livro do ilustre professor uruguaio mostra-nos, enfim, nas suas entrelinhas, as dificuldades pelas quais a organização universitária passou no seu país. Essas dificuldades assemelham-se muito às nossas e nos levam a meditar sobre o quanto é precária ainda a noção da função da universidade em relação ao nosso meio e à nossa cultura, onde a universidade não tem, parece, raízes muito sólidas... Esperemos, porém, como diz o A., ao terminar o seu trabalho, que a universidade possa cumprir a sua missão histórica de integradora da cultura nacional. E, para que isso se possa realizar, como diz ainda Arturo Ardao, uma coisa é necessária: "que sin renegar de sus fuentes maternas persiga la autenticidad por las vias que conducen — siendo caso sólo una — a su proprio mundo histórico cultural y a la comunidad cultural americana".

CRUZ COSTA.

---

PETRUS NONIUS. Publicação do Grupo Português para a História das Ciências. Vol. VII. fasc. 1/2. Lisboa. s/d. 96 pp.

Temos grande satisfação em assinalar, pela primeira vez, nas páginas consagradas à resenha bibliográfica da *Revista de História*, a importante contribuição que esta publicação, do Grupo Português da História das Ciências, dá e poderá ainda continuar a dar, ao progresso dos estudos e das pesquisas relativas à história da cultura científica nos países de língua portuguesa.

O sumário do volume que temos em mão é o seguinte: Dr. A. A. de Oliveira Machado e Costa — *Mestres Italianos em Portugal* (pp. 5-12). Ali o Prof. Machado e Costa estuda a figura do sábio italiano Miguel Franzini e a influência que o mesmo teve no setor relativo às ciências naturais, nos resultados que se seguiriam à grande reforma de Pombal, no que respeita à renovação do ensino, nos moldes modernos em Portugal, e que veio pôr termo, como ele diz, à chamada idade de ferro das letras portuguesas. Em artigo não menos sugestivo, o Prof. G. Constanzo, antigo professor do I. S. Técnico de Lisboa, estuda *A Radioactividade em Portugal no seu Início* (pp. 13-22). Mostra o Prof. Constanzo os inícios dos estudos feitos sobre o urânio em Portugal e conta, no seu artigo, com muito espírito, as peripécias por que passou o cientista Edouard Urban, irmão do Prof. Urban, da Sorbonne, quando andou a estudar, na região de Guarda, as terras em que havia o precioso elemento. Em outro

artigo, *A influência dos fenômenos sísmicos no espírito português*, o Dr. Raul Miranda afirma que o "pensamento poético, torna-se o reflexo dos movimentos sísmicos e age de acôrdo com a maior ou menor impetuosidade que estes afirmam, o que nos parece, naturalmente, um pouco exagerado... Talvez pela pouca experiência que temos desses fenômenos aqui no Brasil...

O Dr. Arlindo Camilo Monteiro, estuda nas páginas 29-40, através dos documentos inéditos do nosso Arquivo Nacional, tão proficientemente dirigido pela autoridade do Dr. Vilhena de Moraes, alguns aspectos históricos da vida portuguesa, tirados das memórias inéditas do Dr. Domingos Vandelli. Volta neste artigo a aparecer a figura do Dr. Frandizi. O trabalho do Dr. Arlindo Monteiro é de grande interesse e nas entrelinhas do mesmo, se atentarmos bem, há importantes sugestões. É uma importante contribuição para o conhecimento do século XVIII português.

Valiosíssima é também a resenha bibliográfica organizada pelo diretor da revista que é o Dr. A. C. Monteiro.

CRUZ COSTA.

---

VERTICE. N.º 82, junho de 1950 (vol. IX).

No número presente, Raul Gomes estuda a redutibilidade do fenômeno estético. Diz o A., referindo-se principalmente à arte literária: "A expressão está longe de ser tudo, na obra que se diz artística. Ela parece-nos essencialmente um meio e, como tal, pressupõe um objetivo ao qual serve. Embora importante, a expressão é, pois, distinta do expressado e esta para este fundamentalmente como um meio." (...) "Em resumo, creio — diz o A. — que chegamos à conclusão de que aquilo que habitualmente designamos por arte não é exclusiva ou predominantemente expressão mas, sobretudo, e essencialmente, pensamento".

Oscar Lopes dedica um longo artigo sob o título *Humanismo e Lingüística (lógica simbólica em vez de gramática)* aos novos estudos de lógica. Infelizmente é impossível resenhar esse artigo, pois, falta-nos a primeira parte, publicada na mesma revista mas em número que não possuímos.

CRUZ COSTA.

---

VERTICE. N.º 84, agosto de 1950 (vol. X).

Esta excelente revista publicada em Coimbra, traz no seu número de agosto de 1950, um interessante estudo de Manuel Mendes sobre a *Arte Moderna*. — "A cada passo ouvimos dizer — escreve o A. — que as artes atravessam uma crise muito séria na qual está patentemente enunciado o seu próximo e inevitável fim. (...) Iremos assistir a um espetáculo verdadeiramente inédito: a derrocada de toda nossa civilização, como o naufrágio de um grande barco. A vida humana, no dizer destes bruxos, perdeu o encanto e perdeu o significado. No entanto, como noutras formas da arte moderna, ... o que se assiste